

José María Moreno Madrid & Henrique Leitão

Atravessando a Porta do Pacífico: uma abordagem técnico-científica da navegação do Estreito de Magalhães (1520-1620)

Lisbon: By the Book, 2020, 350 pp.

“Atravessando a Porta do Pacífico. Roteiros e Relatos da Travessia do Estreito de Magalhães, 1520-1620”, publicado em 2020 pela editora By the Book para a Estrutura de Missão V Centenário Fernão de Magalhães, recolhe os principais roteiros e relatos da travessia do Estreito de Magalhães no primeiro século da sua exploração, isto é, desde 1520, data da expedição magalhânica, até 1620, logo depois da travessia durante a famosa viagem dos irmãos Nodal.

Atravessar o Estreito de Magalhães foi de início uma das mais temidas e mais perigosas façanhas da marinharia do século XVI. Não obstante, a recolha de informações técnico-científicas levada a cabo em múltiplas viagens ao longo do século fez possível que a navegação do Estreito fosse considerada muito mais exequível. A leitura dos roteiros e relatos da viagem aqui apresentados permite perceber como os protagonistas das expedições afrontaram os desafios náuticos e naturais do canal chileno, e como procuraram soluções para futuros navegadores. Assim, estes textos convertem-se também nos primeiros registos documentais do mundo natural do Estreito de Magalhães, logo a seguir a sua descoberta: as informações sobre o clima, a hidrografia, a orografia, a fauna ou a vegetação são os verdadeiros protagonistas destes documentos. Por sua vez, como é evidente, estes documentos são os grandes protagonistas do livro, mas o leitor encontrará, antes de os alcançar, uma série de capítulos destinados a contextualizar e a orientar a sua viagem através do Estreito.

O primeiro é o prefácio à obra, escrito pelo presidente da Estrutura de Missão V Centenário Fernão de Magalhães, o Sr. José Marques.

A seguir encontra-se a introdução, onde são explicados os objetivos e a estrutura do livro, bem como os critérios de seleção dos documentos e a metodologia utilizada nas transcrições.

A seguinte secção, intitulada “Cronologia/Resumo”, fornece uma breve descrição de cada uma das expedições que, entre 1520 e 1620, sulcaram o Atlântico ou o Pacífico com a passagem do Estreito como objetivo; desta maneira, o leitor poderá ter uma ideia geral das pessoas envolvidas, datas e sucesso das viagens.

Depois encontramos o estudo preliminar aos documentos, intitulado “De cemitério de navios ao canal mais nobre: cem anos de expedições ao Estreito de Magalhães”. Nele explora-se o processo pelo qual o Estreito, graças a acumulação e circulação de informações técnicas, foi evoluindo de ser considerado um lugar temível para um canal de navegação viável e acessível para os pilotos bem instruídos.

Finalmente, nesta primeira parte do livro, encontramos uma ampla bibliografia sobre a história do Estreito de Magalhães, integrada por mais de duzentos títulos, para os leitores mais exigentes e interessados continuarem as suas pesquisas.

Começa então a secção “Documentos sobre a Travessia do Estreito de Magalhães”, integrada por 22 roteiros e relatos da viagem e 7 cartas, pareceres, e outros documentos técnicos; um total de 29 documentos, organizados num índice próprio no início do apartado. Um dos principais objectivos do livro é aproximar as pessoas das fontes documentais; por conseguinte, decidimos adoptar alguns critérios de transcrição que apostam na modernização dos textos, com o objectivo de facilitar a leitura aos leitores menos experientes, embora as transcrições respeitem fielmente o conteúdo dos originais. Desta forma, é oferecida ao leitor a possibilidade de iniciar uma viagem rigorosa mas confortável através do processo de construção da rota do Estreito de Magalhães no seu primeiro século de exploração; falamos de uma viagem de ciência, de aprendizagem técnica e também de circulação de conhecimento, da qual vale a pena notar o seu carácter internacional, pois nela estiveram envolvidas diversas nações como Espanha, Inglaterra, Holanda e presumivelmente também Portugal.

O livro acaba com um apartado intitulado “Cartas e mapas do Estreito de Magalhães, 1520-1620”, no qual é apresentada uma seleção de cartas náuticas e mapas do Estreito que reflectem como as informações recolhidas nas diversas passagens através do canal fueguino eram também plasmadas na cartografia da época.

Lisbon, 27 November 2020

www.rutter-project.org

Acknowledgements

The RUTTER project has received funding from the European Research Council (ERC) under the European Union’s Horizon 2020 research and innovation programme (grant agreement No 833438).